

Contribuições para uma atenção integral à Saúde do Homem na Atenção Básica

VALÉRIA CRISTINA YOSHIDA



Saúde do Homem

- Introdução dos homens nos estudos de gênero – década de 90 (AQUINO, 2006)
- Saúde Pública – produção científica – DST/AIDS, reprodução e violência. (GOMES & NASCIMENTO, 2006)
- Morbimortalidade masculina
 - Homens – 48,8% pop. (IBGE, 2010)
 - Sobrevida 7,6 anos < mulheres (IBGE, 2010)
 - Homens – maior risco de morte (Saúde Brasil, 2015/2016)
 - Jovens – causas externas
 - DCNT - adultos

Saúde do Homem

- PNAISH – homens de 20-59 anos - reduzir a morbimortalidade masculina por causas evitáveis, ampliando o acesso na AB (BRASIL, 2008)
 - Implantação da PNAISH 5 municípios – desconhecimento da política – ações heterogêneas – planejamento não baseado nas necessidades do território e na morbimortalidade. (LEAL, FIGUEIREDO, SILVA, 2012)
 - Fortalecimento da PNAISH – 10 municípios pactuantes - compromisso pequeno com a política, embora os homens entrevistados demonstrem interesse, desde que as ações estejam relacionadas às suas necessidades. (BRASIL, 2013)

Saúde do Homem

- PNAD 2008 – 20,8% dos homens e 10,1% das mulheres com idade entre 20 a 64 anos referiram não ter realizado nenhuma consulta médica nos 12 meses antecedentes a pesquisa.
- IBGE 2010 - mulheres relataram maior número de consultas médicas nos últimos 12 meses (3,9), quando comparadas aos homens (1,8).
- Motivo procura
 - PNAD 2008 – pop. Geral – doença
 - Estudo realizado em 10 municípios – gestores e usuários também referiram a doença – queixa aguda - como principal motivo (BRASIL, 2013)

Acesso/Utilização de serviço

- Acesso – não é somente a entrada, mas refere-se a qualidade do cuidado (TRAVASSOS & CASTRO, 2008)
- Utilização de serviços de saúde – expressão do acesso (TRAVASSOS & MARTINS, 2004)
 - Necessidades de saúde
 - Características sociodemográficas, ocupacionais e culturais dos usuários
 - Profissionais de saúde
 - Organização dos serviços
 - Localização geográfica
 - Política de saúde

Atenção Básica x Saúde do Homem

- Masculinidade Hegemônica (SOUZA, 2005)
 - Sentimento de invulnerabilidade
 - Maior exposição a riscos
 - Identificação com o trabalho – sentimento de provedor da família.
- Organização dos serviços
- Relações estabelecidas com os profissionais de saúde

Atenção Básica x Saúde do Homem

- **Modelo programático – Saúde materno-infantil e idosos (COELHO, 2008)**
- **Desafio da Atenção Básica – Integralidade do cuidado**
 - **Demanda espontânea x programada**
 - **Programa para o homem? Apesar de possuírem algumas especificidades – adoecimento pelas mesmas causas das mulheres. Facilitador – atendimento por profissionais homens. (MENDONÇA & ANDRADE, 2010)**
 - **Transformações da sociedade contemporânea - participação das mulheres no mercado de trabalho - ocupam cargos que antes eram exercidos pelos homens - desestabilização do pensamento masculino hegemônico - necessidade de aprofundamento na discussão das relações de gênero. (FIGUEIREDO & SCHRAIBER, 2011)**

Atenção Básica x Saúde do Homem

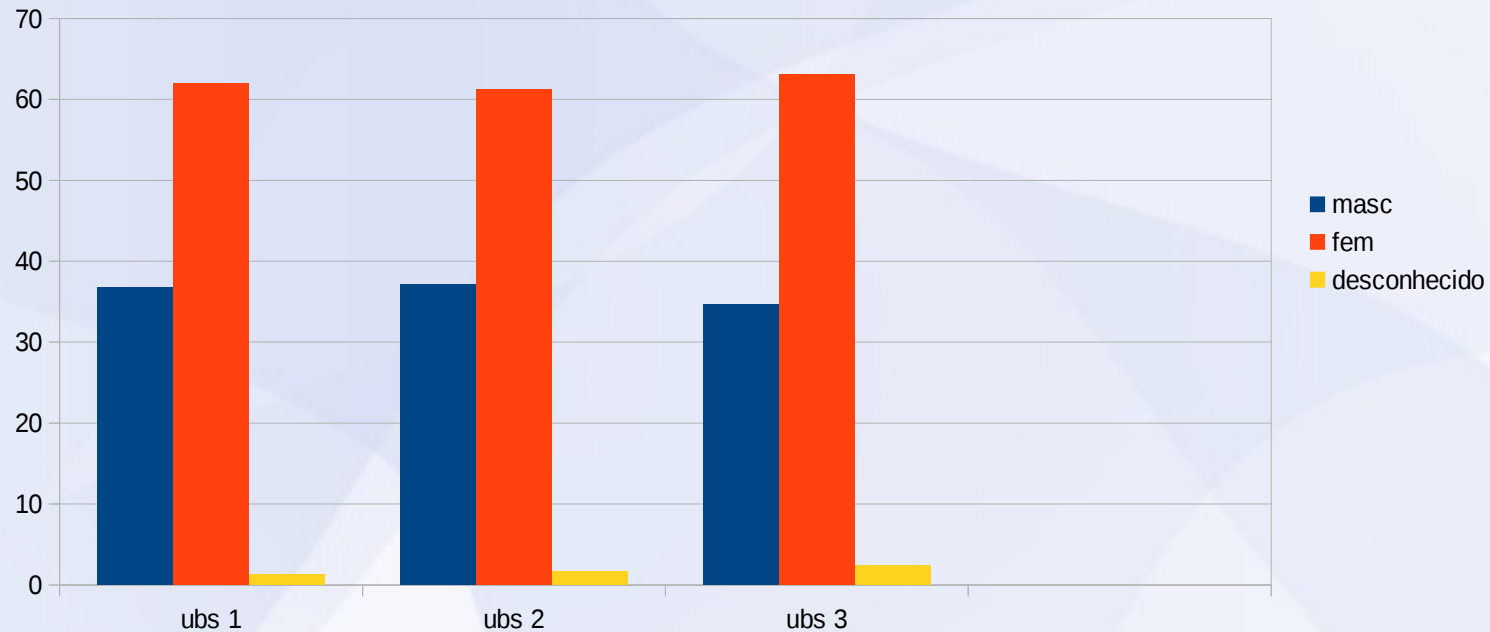
- **Modelo da ESF**
 - **Avanços**
 - **Redução mortalidade infantil**
 - **Equidade**
 - **Expansão do acesso**
 - **Dificuldades**
 - **Ações baseadas nas necessidades do território? (ESCOREL et al, 2005)**
 - » **Estratificação de risco**
 - » **Acolhimento**

DCNT

- **População homens \geq 20 anos: 49,90%, 47,82% e 46,51%**

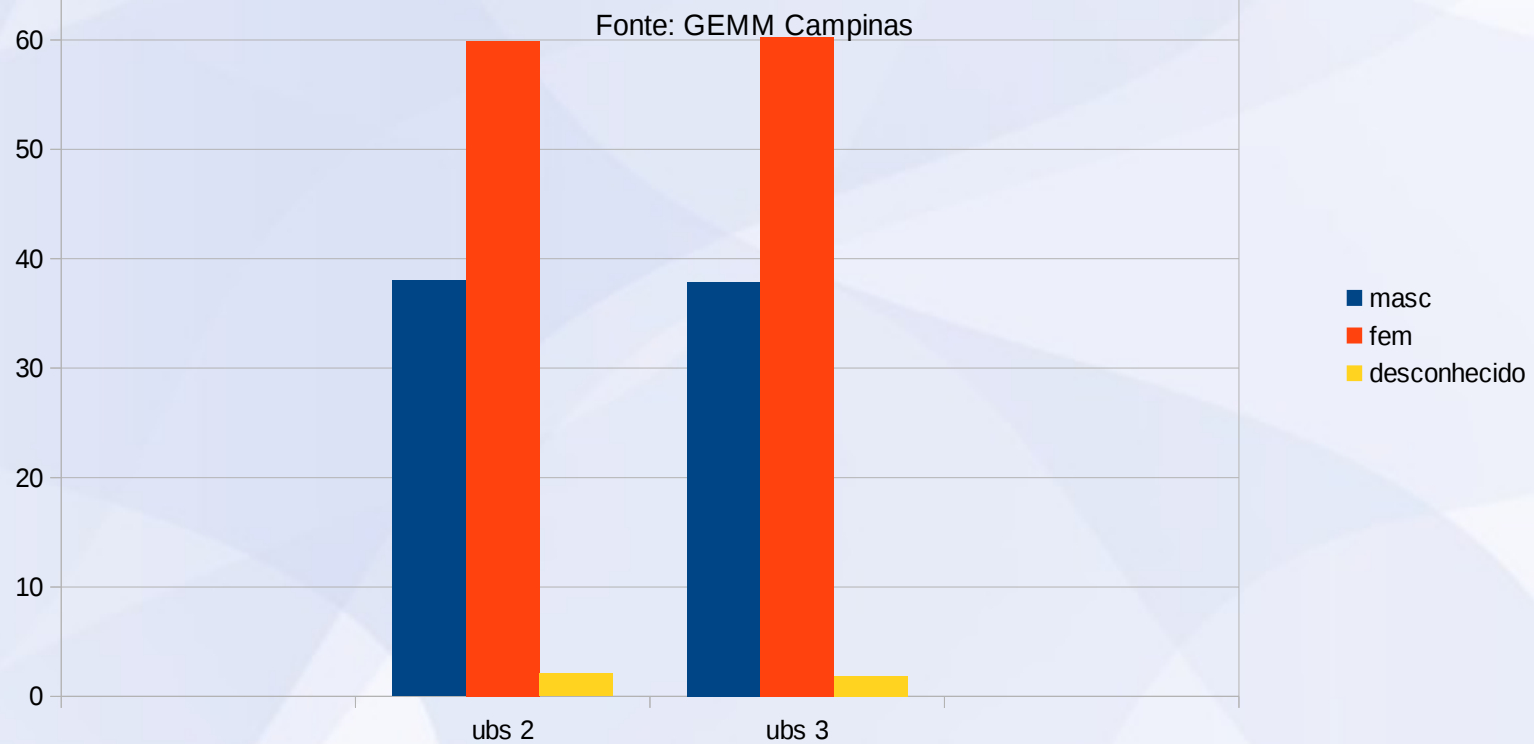
Distribuição dos usuários de medicamentos para HAS segundo sexo, no período de 2 meses no ano de 2017

Fonte: GEMM Campinas



DCNT

Distribuição dos usuários de medicamentos para DM, segundo sexo, no período de 2 meses no ano de 2017

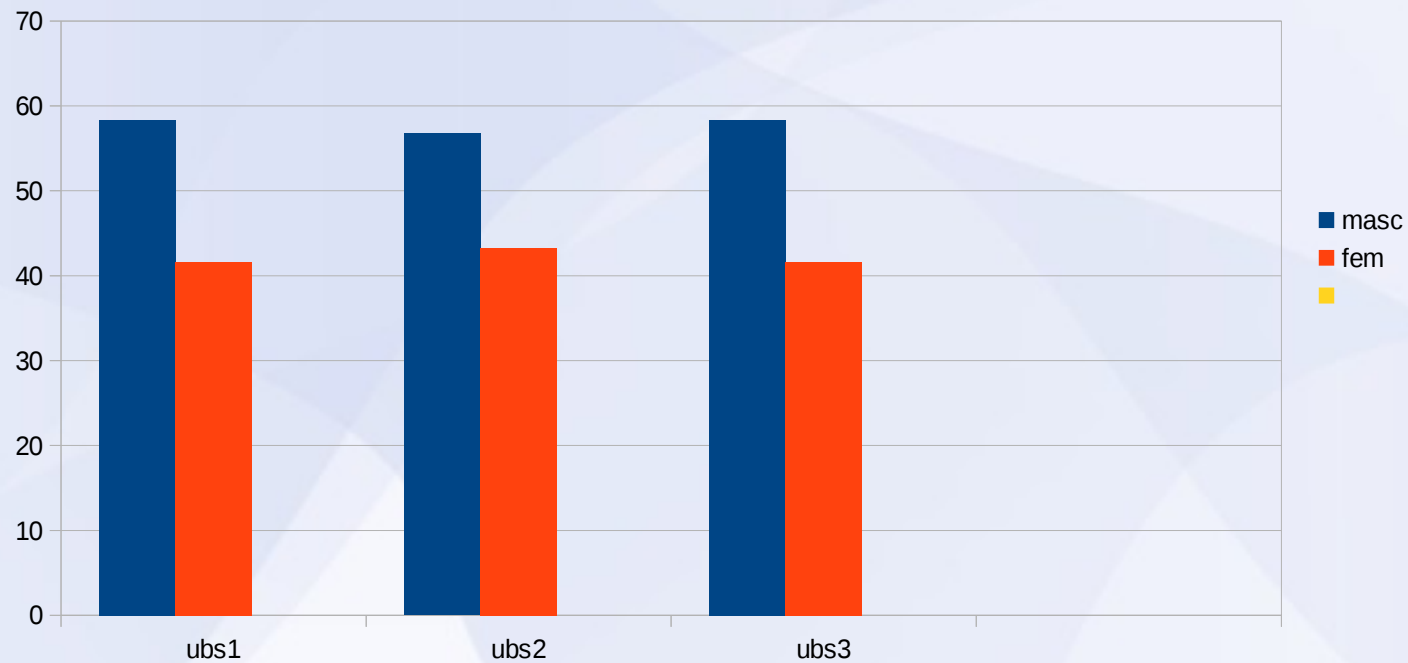


Mortalidade DCV

- **Mortalidade geral - homens: 55,56%, 59,47% e 60,65%**

Distribuição dos óbitos por doenças cardiocirculatórias, segundo sexo, no período de 2012 a 2017.

Fonte: TABNET Campinas



Atenção Básica x Saúde do Homem

- **Profissionais de saúde**
 - “Invisibilidade dos homens” (COUTO et. al., 2010; FIGUEIREDO & SCHRAIBER, 2011; SCHRAIBER et.al., 2010)
- **Preocupação com a saúde?**
 - Estudo com 100 homens 45-55 anos – mais da metade afirma cuidar da saúde. (NASCIMENTO et.al., 2011)
- **Acesso quando a doença já está instalada (BARBOZA, 2013)**
- **Acesso não efetivo – PA/PS/setor privado/farmácia (FIGUEIREDO, 2005)**

Atenção Básica x Saúde do Homem

- **Experiência do Ambulatório da CEASA – Campinas (YOSHIDA & ANDRADE, 2016)**
 - **Homens trabalhadores**
 - **Atendimento organizado a partir da demanda espontânea**
 - **Grupo tabagismo**
 - **Seguimento longitudinal**
 - **Ações no território – mercado – identificação precoce de hipertensos e diabéticos, testes rápidos para DST.**
 - **Doenças de notificação compulsória - TB**
 - **Resultados – vínculo, adesão ao tratamento**

Resposta...

- **Pergunta**
 - **Atenção Básica e homens portadores de doenças crônicas: como promover o acesso, vínculo e cuidado a esses usuários?**
- **Mudança de modelo**
 - **Do atendimento programático, focalizado na doença.**
 - **Para atendimento baseado**
 - **nas necessidades dos diferentes sujeitos - clínica do sujeito (CAMPOS, 2012; FRANCO & MERHY, 2003), cuidado centrado na pessoa (MENDES, 2012)) e**
 - **do território,**
 - **através do trabalho em equipe interdisciplinar, que permite uma visão ampliada do processo saúde-doença.**

Referências bibliográficas

AQUINO, E. M. L. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 121-132, ago., 2006.

BARBOZA, T.M. Demandas de saúde e estratégias de inserção na atenção básica: a fala dos homens. p. 71-71, 2013/00 2013. Disponível em: < <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/5155> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, 2008. 40 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): compromisso versus ação na atenção básica. Brasília, 2013. 89p.

BRASIL. Saúde Brasil 2015/2016 : uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti. Brasília, 2017. 386 p.

Referências bibliográficas

BURILLE, A.; GERHARDT, T.E. Doenças crônicas, problemas crônicos: encontros e desencontros com os serviços de saúde em itinerários terapêuticos de homens rurais. Saúde Soc, v. 23, n. 2, p. 664-676, 2014/06 2014.

CAMPOS, G.W.S. Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: Teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JR., M.; CARVALHO, Y.M. orgs. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 41-80

COELHO, I.B. Formas de pensar e organizar o sistema de saúde: os modelos assistenciais em saúde. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 96-13.

COUTO, M. T. et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface – Comunic., Saude, Educ., Botucatu, v.14, n.33, p.257-70, abr./jun. 2010

Referências bibliográficas

ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.; MAGALHÃES, R.; SENNA, M.C.M. Saúde da Família: avaliação da implementação em dez grandes centros urbanos: síntese dos principais resultados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 2. ed. atual. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). 210 p.

FIGUEIREDO, W. S. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, jan./mar., 2005.

FIGUEIREDO, W.D.S.; SCHRAIBER, L.B. Concepções de gênero de homens usuários e profissionais de saúde de serviços de atenção primária e os possíveis impactos na saúde da população masculina, São Paulo, Brasil. Cien Saude Colet, v. 16 Suppl 1, p. 935-44, 2011/04 2011

Referências bibliográficas

FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. Programa Saúde da Família (PSF): contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial. IN: MERHY, E.E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: HUCITEC, 2003.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 901-911, mai., 2006.

IBGE. Aspectos demográficos. In: _____. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro, 2010, p.27-44.

LEAL, A. F.; FIGUEIREDO, W. D. S.; NOGUEIRA-DA-SILVA, G. S. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva, v. 17, n. 10, p. 2607-2616, 2012/10 2012.

Referências bibliográficas

MENDES, E.V. O Cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia de Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.

MENDONÇA, V.S.; ANDRADE, A.N.D. A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão? Rev. psicol. polit, v. 10, n. 20, p. 215-226, 2010/12 2010.

NASCIMENTO, A.R.A.D. et al. Masculinidades e práticas de saúde na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. Saúde Soc, v. 20, n. 1, p. 182-194, 2011/03 2011.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: um panorama da saúde no Brasil – acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Referências bibliográficas

SCHRAIBER, L. B. et al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 961-970, 2010.

SOUZA, E. R. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para reflexão no campo da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 59-70, jan./mar., 2005.

TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, Sup 2, p. S190-S198, 2004

TRAVASSOS, C.; CASTRO, M. S. M. Desigualdades Sociais no acesso e na utilização de serviços de saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C., et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 215-243.

Referências bibliográficas

YOSHIDA, V.C.; ANDRADE, M.G.G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portadores de doenças crônicas. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.20, n. 58, p.597-610, Março, 2016.